



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

Relação atormentada na Alemanha comunista

Kairós (Companhia das Letras, 392 p., R\$ 129,90) romance da consagrada e multipremiada romancista alemã Jenny Erpenbeck, nascida em 1967 na Alemanha Oriental onde vive até hoje, foi o vencedor do International Booker Prize de 2024. Jenny foi a primeira alemã a receber o prêmio.

A obra tem sido comparada a livros de autores como Kundera, Thomas Mann, Annie Ernaux e W.G. Sebald; foi muito elogiada pela crítica internacional e parte significativa do público adorou o livro, que tem sido considerado um clássico contemporâneo e uma das maiores narrativas publicadas depois da queda do Muro de Berlin, em 1989. *Kairós* é o deus grego do momento oportuno, do instante certo, da ocasião ideal e combina muito com a história dos personagens e com a época da queda do Muro.

Com prosa sofisticada, reflexiva, moderna, recheada de aná-

lises psicológicas e referências culturais, artísticas e históricas da Berlim Oriental dos anos 1980, Jenny narra o encontro casual, em 1986, de Katharina (19 anos, solteira, jovem estudante), com Hans (escritor, casado, mulherengo, de 53 anos). “O egocentrismo dos amantes e sua descida a um vórtice destrutivo permanecem conectados à história mais ampla da Alemanha Oriental. O que torna *Kairós* tão incomum é que ele é ao mesmo tempo belo e desconfortável; pessoal e político”, destacou Elenanor Wachtek, presidente do Book Prize 2024.

A relação inicia com paixão e fascínio mútuo, mas aos poucos se torna marcada por controle, dependência emocional, ciúme e desequilíbrios de poder. Abuso, manipulação, violência, obsessão e ódio vão tomar conta da história de amor atormentada, que pode ser vista como uma metáfora política e um espelho da crise e do colapso da Alemanha Orien-



tal, um sistema político que nasceu de ideais e acabou por tornar-se opressivo e insustentável.

O romance mistura memórias positivas e críticas ao sistema e a autora procura mostrar a complexidade daquela sociedade em vez de retratá-la apenas como boa ou má. Ótima literatura, como se vê.

e palavras...

TRANSECOLOGIA

Especialmente nas últimas seis ou sete décadas, para muitos consideradas como tempos distópicos e apocalípticos, muito se tem falado, estudado e discutido sobre crise do meio ambiente, ecologia, sustentabilidade, economia verde e outros temas, em nível global. Talvez motivados pelas muitas, grandes e rápidas transformações que nunca foram tantas no planeta; os humanos nunca se preocuparam tanto com o meio ambiente e com o que vão deixar para filhos, netos e bisnetos, caso não ocorra o fim do mundo, como muitos acreditam.

TransEcologia - Um guia patafísico para habitar as transformações do mundo (Crítica-Planeta do Brasil, 176 p.) de Brigitte Baptiste-Ballera, bióloga colombiana formada pela Pontifícia Universidade Javeriana, na Colômbia e Mestre em Estudos Latino-Americanos, com ênfase em Conservação e Desenvolvimento Tropical pela Universidade da Flórida, é uma obra que pretende auxiliar os leitores a encontrarem ideias e ferramentas que lhes permitam atravessar, à sua maneira, a mudança que estamos vivendo.

Brigitte foi diretora, por quase dez anos, do Instituto de Pesquisa de Recursos Biológicos Alexander Von Humboldt e desde 2019 é reitora da Universidade EAN, voltada ao empreendedorismo sustentável. Em 2025, foi escolhida pela BBC como uma das 100 mulheres que inspiram e influenciam o mundo, na categoria de pioneiras do clima.

A partir do que batizou de ecologia *queer*, Brigitte nos convida a repensar as formas de consumo, o padrão de povoamento global e as projeções demográficas

que, somadas à revolução digital e a uma transição energética obrigatória, poderiam nos ajudar a ganhar o tempo necessário para ingressar em um novo ciclo de transformações da Terra, evitar a nossa extinção e a de milhares de vidas não humanas.

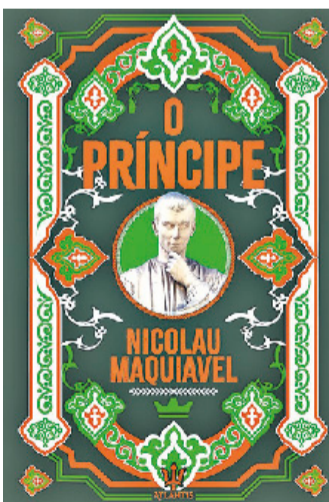
Brigitte escreveu uma obra ousada, com propostas criativas e transgressoras, inspiradas no profundo respeito e amor por todas as formas de vida, pela transformação constante e pelo mundo.

Com base em sua grande aprendizagem de campo como bióloga, a autora quer nos ajudar a tomar consciência das diferentes maneiras existentes de fazer ou abordar as ecologias, entendidas como interpretações das relações entre entidades humanas e não humanas, suas eventuais convergências ou divergências e seus efeitos na discussão internacional sobre a crise climática e a biodiversidade.

Para ela, tudo isso deriva da consideração e do questionamento da permanente transformação daquilo que reconhecemos como sistemas vivos entrelaçados ou interdependentes, e de sua apreensão e ressignificação permanentes em contextos de alta complexidade, motivo pelo qual ela fala de ecologia do trânsito permanente, devires ecológicos ou transições socioecológicas: em uma palavra, transecologia.

A obra fala de África, ecofeminismos e a progressiva irrelevância do gênero; trata de etnoecologias, ecologias da modernidade, ecologia política, ecologias de transcendência, ciberecologias e na conclusão trata da problema da sustentabilidade.

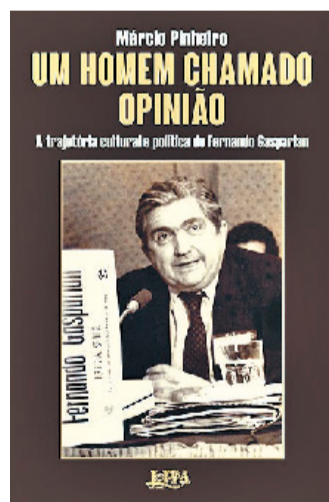
lançamentos



► **O Príncipe**, de Nicolau Maquiavel; 1984, de George Orwell, e **A Odisséia**, de Homero, são três dos 33 clássicos que a Editora Online lança pelo selo Atlantis, em cuidadosas edições em capa dura, com pintura trilateral, hot stamping e acabamentos de luxo. *Dom Quixote* e *Alice no País das Maravilhas*, entre outros títulos, estão na coleção Atlantis. Ótimos para colecionadores e para presentear.



► **O Nome da Ilha - El Nombre de la Isla** (Casa de Astérion, 144 p., edição bilíngue) de A.D. Cattani, escritor, sociólogo e professor universitário, autor de 30 obras acadêmicas e seis ficcionais, traz ficção, thriller judicial e reflexões sociais numa ilha isolada na Terra do Fogo. Duas famílias milionárias donas da ilha disputam um hotel de luxo abandonado. Desigualdade, dinâmica de poder e influência das elites estão na obra.



► **Um homem chamado opinião** (L&PM Editores, 252 p.) do consagrado jornalista e escritor Márcio Pinheiro, traz a brilhante e multifacetada trajetória do político, empresário e homem de cultura Fernando Gasparian. Ele criou o semanário *Opinião* e a revista *Argumento*, a editora Paz e Terra e a Livraria Argumento, órgãos de resistência à ditadura e foi deputado federal constituinte marcante.

a propósito

Em síntese, como disse a autora na página final, o livro é a palavra que partiu do seu corpo mutável (está vivo!) como o de todos nós, pessoas que se debatem no cotidiano para obter o que julgam necessitar; talvez apenas sobreviver em meio à crise climática, à crise da vida, ao paradoxal apogeu humano. A obra é um convite para acolher a transformação como

forma permanente de ser, para transitar, cada um a seu modo. A obra também é um chamado para reconhecer que não existimos isoladamente e que somos capazes de compartilhar um relato mais amplo, jamais autoritário e, sim, generoso, eficaz, justo e bem-intencionado. Mas nem por isso menos experimental ou menos estranho. **(Jaime Cimenti)**